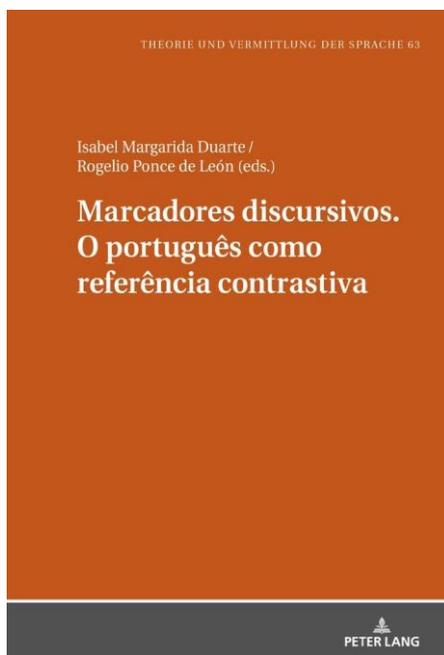

I. M. Duarte & R. Ponce de León (Eds.), *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva*, Frankfurt am Main: Peter Lang, 2020, 394 p.

A obra em referência, publicada em 2020 pela prestigiada editora Peter Lang, congrega um conjunto muito relevante de linguistas, portugueses e estrangeiros, que se debruçam sobre particularidades da língua portuguesa, tomada isoladamente ou em contraste com outras línguas. As referidas particularidades são os marcadores discursivos, um objeto de estudo escassamente descrito para o português europeu (PE), pelo menos em comparação com o que se verifica relativamente a várias outras línguas, como afirmam Isabel Margarida Duarte e Rogelio Ponce de León, os organizadores da obra, nas primeiras linhas da respetiva introdução.

Num ambiente científico global que parece tender para o monolingüismo,



com o sempre crescente imperialismo linguístico da língua inglesa, esta obra é ostensivamente marcada pela diversidade: de origens geográficas dos autores, de línguas de redação dos capítulos, de línguas analisadas, em contraste com a língua portuguesa; mas também de marcadores discursivos objeto de descrição, de modos de constituição dos corpora e de quadros teórico-metodológicos adotados. Esta

circunstância parece estar em consonância com o entendimento atual do que é um marcador discursivo – como Ana Cristina Macário Lopes afirma no capítulo que constitui a sua contribuição para a obra, “a (...) única coisa que é consensual na comunidade linguística [a propósito dos marcadores discursivos] é o facto de o



conceito estar longe de uma desejável estabilização de fronteiras” (pp. 122).

Avancemos passo a passo, referindo cada uma destas variáveis.

Em primeiro lugar, a publicação resulta de um trabalho conjunto de 25 linguistas, de diversas nacionalidades, exercendo a sua atividade em universidades de Portugal, Alemanha, Brasil, Espanha, França, Itália e Roménia. Congrega-os o interesse pelo objeto de estudo, mais do que a unicidade de quadro teórico e de procedimentos metodológicos.

Os 17 capítulos são redigidos em português (10), inglês (4), francês (2) e espanhol (1). A introdução e as notas biográficas dos autores são apresentadas em português e em inglês, e todos os capítulos apresentam um resumo e palavras-chave em inglês; nem todos incluem estes elementos em português ou em outras línguas.

Apesar de focalizar a sua atenção sobre os marcadores discursivos do PE, a obra possui uma amplitude mais lata, por desenvolver diversas análises contrastivas entre marcadores da língua portuguesa e correspondentes em outras línguas. Assim, a par de descrições que se centram somente sobre o funcionamento de determinados marcadores discursivos em PE, outras estabelecem análises contrastivas com marcadores em línguas diversas, como a francesa, a espanhola, a italiana, a romena, a alemã, a inglesa e a sueca. Há ainda um estudo que envolve falantes de outras línguas, como língua materna ou estrangeira: croata, polaco, neerlandês, húngaro, catalão, baixo engadino e galego. Neste caso, acrescenta-se à já assinalada variedade o estatuto das línguas relevantes dominadas pelos falantes: umas são línguas oficiais/nacionais, outras línguas minoritárias/locais.

O elenco de marcadores discursivos selecionados para estudo e descrição é amplo. Inclui marcadores como *mas, então, dá, pois, conseqüentemente, de forma que, daí (que), por isso, assim, sabem, bem, bom, ora, ora bem*, entre outros. Numa linha parcialmente diferente, são também analisados num dos capítulos marcadores específicos do plano de texto, como *resumo, introdução, método de pesquisa, conclusão*, etc. E a lista conta ainda com representações icónicas, os *imojis*, tomados como elementos que desempenham funções semântico-pragmáticas nos discursos onde ocorrem, em articulação com o material especificamente verbal. Como pode verificar-se, o reportório de elementos analisados inclui itens lexicais tradicionalmente classificados em diferentes classes morfossintáticas, outros completamente desconsiderados na arrumação tradicional das palavras, e ainda outros sinais que, objetivamente, não são palavras, que, sob um olhar diferente e, sobretudo, numa conceptualização alternativa do que importa descrever em termos linguísticos/discursivos, recolhem a atenção dos investigadores. E são alvo dessa atenção porque ocorrem, de facto, no discurso, porque são itens integrantes do sistema de manifestação e comunicação entre os indivíduos.

A constituição dos *corpora* de análise testemunha abordagens diferentes dos investigadores. Alguns casos são extraídos de produções contemporâneas, outros de textos medievais; uns de textos literários, um de folhetos de informação médica, um da imprensa escrita, outros de uso espontâneo, ou de corpora já elaborados com fins diversos; um de espetáculos de *stand up comedy*; um de interações

provenientes de redes sociais; uns recorrem a produtos verbais pré-existentes, outros constroem os seus *corpora*, pelo registo de produções verbais suscitadas para o estudo; e, como já se tornou óbvio, uns recorrem a produções escritas e outros a produções orais. A obra oferece, desta forma, um olhar sobre múltiplos discursos, todos eles testemunhando a atividade manifestativa e comunicativa do ser humano, permitindo a construção de uma visão alargada do fenómeno, sem impedir a busca por regularidades sistematizáveis.

A diversidade caracterizadora da obra em apreço decorre também de (parcialmente) distintas abordagens teórico-metodológicas. Se apresenta estudos que se ocupam de fenómenos de gramaticalização, dando conta dos percursos diacrónicos de alguns marcadores, outros centram-se na sincronia e em descrições contrastivas ou particulares dos marcadores da língua portuguesa. Ainda assim, a perspetiva funcional ou discursiva não pode ser contornada, pela própria essência do objeto de estudo.

Um leitor mais desatento poderá pensar que esta é uma obra destinada em exclusivo a tradutores. E, de facto, tradutores ou comparativistas encontram nela uma fonte fecunda para o esclarecimento de incertezas ou para a reflexão que contrasta duas ou mais línguas e procura encontrar explicações razoáveis para o estado atual de cada uma delas e/ou para os percursos que conduziram a tais estados. Como os

organizadores assinalam na Introdução à obra, esta descrição pode ajudar a destrinçar, por exemplo, os numerosos falsos amigos que dificultam a transposição dos textos de uma língua para outra. Mas este é igualmente um contributo pertinente para o trabalho de quem se dedica ao ensino de línguas – o português como língua materna e como língua estrangeira, mas também as outras línguas que são confrontadas com a língua portuguesa. E interessa, naturalmente, a quem se dedica à descrição linguística em múltiplas perspetivas e com múltiplos interesses. Desde que, naturalmente (de novo), seja capaz de ultrapassar os espartilhos da frase e reconheça que os indivíduos se manifestam e comunicam por textos/discursos e não pelo formalismo frásico, o que conduz incontornavelmente o investigador a encarar os fenómenos discursivos, reconhecendo que nada há no discurso que não esteja já previsto na estrutura profunda da língua.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com as referências: UIDB/00317/2020 e UIDP/00317/2020

Rui RAMOS

*Universidade do Minho,
Instituto de Educação & Centro de
Investigação em Estudos da Criança,
Braga, Portugal
Email: rlramos@ie.uinho.pt*